

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSALIA LOPES MICHAUD

PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES

MATINHOS

2013



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **HELENA MIDORI KASHIWAGI**, realizaram em **19/12/2013** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **ROSÁLIA LOPES MICHAUD**, sob o título "**PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES**", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 19 de dezembro de 2013.

Prof.ª. Dra. Helena Midori Kashiwagi

MSc. Rosilene Komarcheski

MSc. Andressa Kerecz Tavares

Rosália Lopes Michaud
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACILITE FINAL DO TRABALHO.

ROSALIA LOPES MICHAUD

PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES

Relatório Técnico-Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helena Midori
Kashiwagi

MATINHOS

2013

AGRADECIMENTOS

Existem momentos em nossas vidas em que as palavras não traduzem nossas expressões de sentimentos de gratidão. Mesmo assim quero registrar meus agradecimentos à todos que colaboraram com a elaboração deste trabalho. Agradeço à Professora Helena Midori Kashiwagi pela compreensão e apoio. Agradeço aos meus pais por me ensinarem a sonhar, crer no sonho e acima de tudo a lutar pelo sonho, pois eles me mostraram com a própria experiência de vida que é sempre possível mudar.

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre o uso de plantas medicinais nas comunidades tradicionais caiçaras no litoral norte de Guaraqueçaba-Paraná. Foram entrevistadas pessoas de cinco comunidades diferentes que ainda recorrem aos recursos naturais para preparar remédios caseiros para o tratamento de doenças comuns como gripe, no alívio de dores em geral e bem estar de suas famílias. O município de Guaraqueçaba apresenta uma grande diversidade de vegetação típica de mata atlântica com muitas espécies vegetais de plantas medicinais, disponibilizando uma farmácia natural aos moradores locais. A localização geográfica de algumas comunidades insulares dificulta o atendimento emergencial, tornando comum o uso de plantas medicinais e a prática da cura natural. O objetivo desse relatório é mostrar a importância de se resgatar o conhecimento do uso de plantas medicinais no cotidiano das comunidades tradicionais caiçaras e a proposição de um canteiro comunitário de plantas medicinais nas comunidades como uma forma de preservar esta identidade cultural tão rica e complexa.

Palavras-chaves: Plantas Mediciniais. Remédios Caseiros. Identidade cultural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	8
2.1 O Município de Guaraqueçaba.....	8
2.2 Comunidades entrevistadas	9
3. PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES	11
3.1 Preparo de chá	11
3.2 Preparo de xarope	12
3.3 Preparo de remédio para luxação e feridas.....	13
3.4 Preparo de sabonete artesanal.....	14
3.5 Preparo de remédio para a mulher pós-parto e bebê recém nascido	14
4. PROPOSTA DE CANTEIRO COMUNITÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS ..	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância de se resgatar o conhecimento do uso de plantas medicinais no cotidiano das comunidades tradicionais caiçaras localizadas no litoral norte do Município de Guaraqueçaba – Paraná. Nesse sentido, busca-se apresentar um relato de experiência sobre o uso de plantas medicinais no cotidiano de cinco comunidades caiçaras para se conhecer quais são as suas utilizações.

As comunidades de Barbado, Bertioga, Sebuí, Tibicanga e Superagui, escolhidas como objeto de estudo possuem acesso somente por mar e essa particularidade de isolamento geográfico impulsiona as pessoas a recorrerem aos recursos naturais para um atendimento emergencial nos casos aparentemente simples de saúde. Essas comunidades estão localizadas no entorno ou no interior do Parque Nacional de Superagui, cuja presença da grande diversidade de vegetação típica de mata atlântica disponibiliza uma farmácia natural para as comunidades locais.

Verificou-se diversas utilizações das plantas medicinais para o tratamento de enfermidades comuns como resfriados, gripes, tosses, bem como para o tratamento de luxações musculares, cicatrização de feridas e para a mulher grávida e o bebê recém nascido. Apresenta-se no escopo desse trabalho a forma de preparo dos chás e xaropes pelas comunidades, das emulsões líquidas para as compressas frias e quentes e sabonetes artesanais.

Entretanto, diante do relato das pessoas entrevistadas observou-se que algumas famílias não cultivam ervas medicinais nos quintais de suas casas por desconhecerem a forma de preparo e cuidado na manutenção. Assim, busca-se com essa pesquisa colaborar na proposição de canteiro comunitário de plantas medicinais nas comunidades. Acredita-se que todos tendo acesso aos benefícios do uso de plantas medicinais seja possível resgatar a cultura local do conhecimento da prática da cura natural nas comunidades.

2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

2.1 O MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA

Guaraqueçaba foi o primeiro núcleo de cidade colonizado do Paraná, pelos portugueses no ano de 1545 e mantém vários exemplares arquitetônicos. Além da importância histórica, Guaraqueçaba é uma das áreas naturais que ainda restam no nosso estado. O município possui uma exuberante vegetação típica de mata atlântica que apresenta uma grande diversidade de espécies de vegetais plantas medicinais, inúmeras espécies de animais, aves e peixes.

O município conta com comunidades isulares e continentais (FIGURA 1), muitas de difícil acesso dificultando a chegada e saída de informações que depende de transporte particular ou coletivo horário de saída e retorno de acordo com os mares ou as dificuldades de acesso devido a distância e outros inconvenientes do percurso.

Comunidades de dentro e fora do Parque Nacional de Superagui

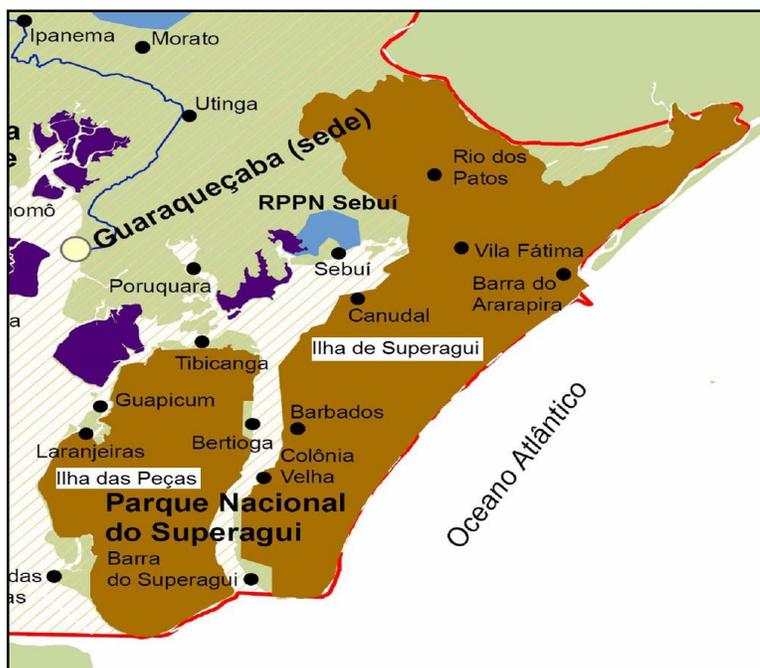


FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES
FONTE: ICMBIO, 2010.

A população é composta de aproximadamente 8.800 (oito mil e oitocentos) habitantes distribuídos entre ilhas e o continente, sobrevivem respeitando na medida do possível a natureza, sendo esta uma área de proteção ambiental (APA), retirando apenas o necessário para sua subsistência, os trabalhadores se dividem em: pescadores, palmiteiros, servidores municipais, estaduais e federais, pequenos comerciantes e agricultores.

O Parque Nacional do Superagui é uma unidade de conservação que é gerenciada hoje pelo (ICMBIO) o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Ele foi criado pelo governo federal em 1989, com o objetivo de preservar áreas com importância ecológica. Nesta área encontram-se as várias espécies de plantas medicinais que as pessoas que vivem na região utilizam em seu dia-a-dia para a prática de uma cultura muito antiga, a cura natural.

2.2 DESCRIÇÃO DAS COMUNIDADES ENTREVISTADAS

Foram entrevistadas pessoas de cinco comunidades tradicionais caiçaras, escolhidas pela dificuldade no acesso aos serviços médicos no continente devido ao isolamento geográfico: Sebui, Barbado, Bertioga, Tibicanga e Superagui.

Comunidade de Sebui: A vila está localizada no continente, às margens da Baía de Pinheiros. Possui 19 casas com uma população em torno de 62 pessoas. A comunidade tem boa estrutura, com escola para o ensino municipal. Possui também igrejas Católica e Igreja Evangélica e comércio. Vivem da pesca, do extrativismo do mangue, do extrativismo vegetal e para as necessidades básicas, algumas famílias possuem pequenas hortas com árvores frutíferas e plantas medicinais e caçam para consumo próprio.

Comunidade de Barbados: Chegando próximo a 100 habitantes, na comunidade conta com uma escola rural municipal até a quarta-série. Particularmente nesta comunidade existe uma atenção especial aos jardins das casas, estes manejados especialmente, pois, a cada ano é eleito o jardim mais bonito, como uma competição de cunho cultural. Vivem da pesca, mas as proibições de atividades de subsistência por estarem dentro da área do Parque estão forçando as pessoas a buscarem outras alternativas econômicas como o turismo.

Comunidade de Bertioga: Está localizada no lado leste da Ilha das Peças, possui infraestrutura como rede de energia elétrica, telefonia pública, escola municipal e um posto de saúde. Vivem basicamente da pesca. As famílias plantam nos quintas árvores frutíferas e algumas plantas medicinais.

Comunidade de Tibicanga: Está localizada ao norte da Ilha das Peças, sendo uma das maiores vilas desta Ilha. A comunidade tem boa estrutura para moradia, mas não conta com infra-estrutura para turismo. A vila possui cozinha comunitária, escola, posto de saúde, telefonia pública e três igrejas (Católica, Batista e Congregação Cristã no Brasil). Não há dados sobre o número de casas ou população local, pelo difícil acesso aos moradores dessa localidade. Vivem praticamente da pesca do baiacu e do camarão. Utilizam a madeira para a lenha, além de construção de casas e barcos. Nessa comunidade se cultivam algumas roças de mandioca e nos quintais das casas são plantadas árvores frutíferas e plantas medicinais. Vivem do extrativismo do mangue, catando o caranguejo e a extração do sururu.

Comunidade de Superagui: localizada ao sul da Ilha de Superagui, a comunidade possui aproximadamente 1200 pessoas. Possui energia elétrica, água encanada, telefonia residencial e pública, posto de saúde, estabelecimentos comerciais, bares, pousadas, restaurantes e camping. A principal fonte de renda da comunidade é a pesca em alto mar. O turismo é a atividade crescente, principalmente, o turismo ecológico. Há pouca prática da agricultura, do extrativismo do mangue.

Elegeram-se uma pessoa de cada uma dessas comunidades, considerada antigamente como a “curandeira” da comunidade, cuja alcunha foi velada com a entrada da Igreja nas comunidades. Hoje, a prática da cura natural é proibida pela Igreja e com isso as comunidades estão perdendo uma importante identidade local.

Nas entrevistas verificou-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais e ainda o costume de cultivar as plantas nos quintas de suas residências. Foi relatado pelas “curandeiras” que as plantas medicinais tem sido muito utilizadas para o tratamento da gripe, doença mais comum no meio familiar, dor de garganta, dor de ouvido e dor de cabeça em geral. Mas, nos casos mais graves de saúde elas recomendam ir para o hospital em Guaraqueçaba.

Apesar das restrições da Igreja à prática da cura natural, as “curandeiras” de forma velada não tem negado atendimento quando são procuradas. Também

revelaram que se preocupam com a perda dessa importante cultura local e gostariam que houvesse algo para resgatar essa cultura. Quando questionadas sobre a idéia de propor um canteiro comunitário de plantas medicinais na comunidade, todas aprovaram a proposta. Além de resgatar a prática do uso de plantas medicinais no dia-a-dia estariam preservando espécies que se encontram em extinção na região, como a malva, capim limão, pariparoba e marcelinha.

3. PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES

Nas comunidades visitadas verificou-se que as plantas medicinais têm sido utilizadas comumente para o preparo de remédios caseiros como chás, xaropes, pomadas e sabonetes. Vimos que foram setenta plantas medicinais mais utilizadas: Jopecanguinha, tanchagem, rubim, aroeira, abacateiro, boldo, milome, abobora, erva-santa, barareço, alfavaca, babosa, novalgina, alho, levante, dipirona, aração, amador, hortiga, capim-limão, alecrim, guana, carqueja, capia, jaborandi, chapéu-de-couro, poeijo, alfavacão, cidreira-do-mato, losna, fedegoso, cipó-milome, arruda, cordão de frade, embaúba-vermelha, cataia, cipo de macaco, erva-cidreira, caninha do brejo, coentro, erva-de-bicho, cana jistúla, endro, erva-doce, rosa-branca, mostarda, gengibre, algodão branco, manduvirana, goiabeira, santa maria, cambara, guaco, laranja grande, caroba, hortelã, laranja mimosa, eucalipto, quebra pedra, jasmim branco, erva sabia, maracujá, pico pico, guine, pitangueira, marcela, aipo, salvia, anis e arnica.

A seguir apresentamos os procedimentos adotados pelas pessoas das comunidades para o preparo dos chás, xaropes, remédio para luxação e feridas, e sabonetes artesanais.

3.1 PREPARO DE CHÁ

O chá possui grande valor medicinal específico, porque fornece água ao organismo, hidratando suas células, facilitando a eliminação de substância tóxica

favorecendo o controle da temperatura corporal e auxiliando na digestão dos alimentos. Para se preparar os chás devem ser evitados panelas ou chaleiras de metal (principalmente alumínio) e sempre que puder usar mel de abelha para adoçá-los, pelos seus efeitos medicinais, mas para os diabéticos não usar mel nem açúcar.

Os chás devem ser preparados diariamente na quantidade necessária para o uso, porque se deixados de um dia para o outro os chás fermentam. Para as receitas caseiras de chá utilizam-se a proporção de uma colher (chá) da planta para uma xícara de água e para as receitas de xarope caseiro utilizam-se duas colheres (sopa) da planta para uma xícara de água.

A seguir apresentaremos as formas de preparo de chás empregados pelas pessoas das comunidades entrevistadas:

MACERAÇÃO: A parte utilizada da planta preferentemente picada e deixada em contato com um líquido exemplo (água ou álcool), a frio durante um ou mais dias. A princípio, não se deve utilizar a planta sobre a forma de pó, pois é muito provável a formação de pelotas. Coar antes de tomar.

INFUSÃO: A parte utilizada da planta, preferentemente picada, é colocada em um recipiente, derramando-se então água fervente sobre ela. Tampar por cinco a dez minutos. Coar e tomar ainda morna. Desta maneira são geralmente preparados chás de flores, folhas, frutos carnosos .

COCÇÃO: A parte utilizada da planta, preferentemente picada, é colocada em água fria, fervendo-se por cinco a dez minutos, contadas a parte do momento do início da fervura. Coar e tomar ainda quente (morno). Desta maneira são geralmente preparados chás de raízes ou caules, sementes, frutos secos, casca da planta, estes são preparados para uso imediato.

3.2 PREPARO DE XAROPE

Os xaropes são utilizados frequentemente por crianças ou pessoas com paladar delicado e as preparações líquidas normalmente são açucaradas. O seu preparo deve respeitar a proporção de 50 a 100 gramas de planta fresca para cada litro de água, ferver por cinco a dez minutos, e depois deixar em repouso por dois a

três dias. Coar e adicionar 250 gramas de açúcar para cada litro, mexer bem até dissolver e o xarope está pronto para ser tomado.

Os xaropes têm sido muito usados especialmente no tratamento de tosses, catarros, congestão de mucosas e anemias, os xaropes não são utilizados pelas pessoas diabéticas. A seguir apresentaremos alguns tipos de xaropes e seu preparo:

XAROPE PARA INFECÇÃO PULMONAR E TOSSE: Pegar um masso de raiz de alfavaca, lavar bem e colocar junto com um 1litro de água, para cozinhar, 2 colheres de sopa de mel. Fazer ferver bastante até virar um xarope. Com medida de meio litro deixar esfriar. Tomar duas colheres de sopa duas vezes ao dia por duas semanas.

XAROPE PARA PNEUMONIA: Colocar folhas de eucalipto, capim pé de galinha,folhas de alfavacão. Colocar as folhas junto a 1 litro e meio de água.Fazer ferver bastante até que diminua para meio litro,colocar 2 colheres de mel e deixar esfriar.Tomar 2 colheres de sopa duas vezes ao dia até terminar o xarope.

GARRAFADA PARA INFECÇÃO PULMONAR: São preparações elaboradas com várias plantas medicinais, cujos veículos é geralmente aguardente ou vinho branco é raramente água,onde podem ser também acrescentados produtos de origem animal e mineral. Depois de um tempo variável de repouso, as preparações podem ser utilizados uma ou duas colheres de sopa 2 vezes ao dia.

3.3 PREPARO DE REMÉDIO PARA LUXAÇÃO E FERIDAS

COMPRESSÃO PARA LUXAÇÃO MUSCULAR: Ferver a parte utilizada da planta por cinco a dez minutos depois de coar, embeber em uma gaze ou algodão com o líquido, torcer para retirar o excesso e colocar ainda quente sobre a área afetada.Também são utilizados compressas frias preparadas com álcool. Naturalmente, o algodão ou gases devem estar completamente limpos.

CATAPLASMA PARA FERIDA ABERTA: São preparações elaboradas com plantas medicinais picadas ou reduzidas a pó e misturada com água, vinho ou leite farinha de mandioca ou fubá. Esta mistura é aquecida, colocada entre as faces de um pano ou gases limpos, e utilizados ainda morno, sobre a área afetada.

3. 4 PREPARO DE SABONETE ARTESANAL

Para queda de cabelo e crescimento. Folhas de babosa e jaborandi. Colocar na panela as folhas para cozinhar no bafo. Em um recipiente colocar pedacinhos de base de sabonete glicerina para derreter com o bafo que sai da panela, que estão as folhas de babosa e o jaborandi. Quando derreter colocar em formas para secar. Cortar em pedaços os sabonete colocar em cestinha de cipó. Esta pronto o sabonete artesanal. Formas de uso: lavar os cabelos três vezes por semana. para obter o resultado.

3.5 PREPARO DE REMÉDIO PARA A MULHER PÓS-PARTO E BEBÊ RECÉM NASCIDO

As “parteiras” assim como as “curandeiras” atuam de forma velada, pois a Igreja orienta que o pré-natal e o parto sejam realizados em hospital. Muitas das mulheres quando entram em trabalho de parto não conseguem chegar a tempo na cidade, sendo comum o nascimento dentro de barcos. Por esse motivo, que as grávidas recorrem as antigas “parteiras” para as auxiliarem no nascimento da criança. Assim, existem várias receitas de remédio para cuidar da mãe e do bebê recém nascido. Um tratamento que se inicia antes, durante e depois do parto até a mãe completar o período de resguardo (45 dias). A futura mamãe é observada pela parteira diariamente até completar o resguardo. Nesse período são realizados banhos e remédios para mulher e para o bebê.

Um dos remédios comuns é a QUEIMADA: Esse remédio é feito com a cachaça de gengibre e o açúcar. Coloca-se o açúcar para queimar em uma panela, junto com os pedacinhos de gengibre, em seguida meia xícara de água e 4 colheres de cachaça. Deixar amornar e tomar todos os dias sempre à noite, até completar os 45 dias. Para o bebê é realizado o banho com ervas medicinais para que o bebê não venha a ter doenças, como: sapinho na boca, amarelão, cólicas, prisão de ventre, insônia, quebranto (inveja) onde as pessoas acham a criança (o bebê) muito bonito, e ela acaba ficando doente.

4. UMA PROPOSTA DE CANTEIRO COMUNITÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

De acordo com as entrevistas perguntou-se as pessoas o que elas achavam da comunidade possuir um canteiro comunitário de plantas medicinais e todos entrevistados relataram ser uma excelente idéia para recuperar algumas plantas medicinais da região que estão quase extintas. Nesse sentido, observou-se que algumas casas possuem em seus quintais uma horta de plantas medicinais de uso exclusivo da família.

Assim, viu-se nessa pesquisa a importância do uso das plantas medicinais à saúde do indivíduo, mas restrita aqueles que possuem sua horta particular. Nesse sentido, viu-se a importância e retorno a saúde de toda comunidade a proposição de canteiros comunitários de plantas medicinais para acesso de todos. A implantação de um canteiro comunitário implica no processo de plantio, coleta e conservação das plantas. A seguir segue um roteiro de como executar um canteiro de plantas medicinais conforme os procedimentos adotados nas comunidades na elaboração das hortas medicinais.

1º) COMO PLANTAR?

Escolha o local: De preferência a um local plano, bem ensolarado, longe de fossas, esgoto, e trânsito de animais. Escolha um local de preferência cercado e próximo de um ponto de água.

2º) PREPARO DO TERRENO:

Planejar a área. Selecionar as espécies. Determinar o local para as trepadeiras, arbustos, árvores e plantas anuais. Para planta de pequeno pote e anuais, fazer canteiro. Para arbusto e árvores fazer covas.

3º) ADUBAÇÃO:

O solo deve receber adubação para que mantenha sua fertilidade e haja um bom desenvolvimento das plantas, que devem receber nutrientes e água. Para adubos utilizamos adubação orgânica, e o que mais se aproxima as condições da natureza.

4º) ADUBO ORGÂNICO:

Resto de alimentos de origem vegetal casca de ovo, folhas de quintal e palha dos roçados são exemplo de matéria prima para a elaboração de adubos orgânicos.

5º) COMO COLETAR?

As coletas das plantas devem ser realizadas em dia de sol de preferência nas primeiras horas do dia ou nas ultimas da tarde.

6º) CUIDADO COM A COLETA:

Folhas: Coletar antes da fase da floração; Flores: Coletar no inicio do surgimento dos botões florais,ou imediatamente após a floração máxima; Raízes: No final do período de crescimento; Casca: Retirar com o tempo úmido.

7º) COMO CONSERVAR E PREPARAR AS PLANTAS:

Após a coleta, as plantas devem ser secas em lugares sombreados, sem umidade e protegidas de poeira e insetos. As partes duras como talos, raízes e semente. Devem ser cortados em pequenas porções e estendidas em bandejas, onde o ar pode circular. Estas bandejas podem ir ao sol de 7 às 10 horas da manhã e 3 a 6 horas da tarde. As plantas aromáticas, flores e folhas não devem ser secas diretamente ao sol. É recomendável secá-las à sombra em lugares secos e com boa circulação de ar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência procura apresentar a situação em que se encontra o uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais caiçaras e suas aplicações. Verificou-se que o conhecimento da prática da cura natural por meio de plantas medicinais não tem sido mais repassado para as gerações atuais. Quando as pessoas ficam doentes é mais prático procurar um posto de saúde em Guaraqueçaba, buscando-se remédios alopáticos que possuem efeito mais rápido que os remédios caseiros.

A prática velada do curandeirismo e das parteiras mostra uma preocupação quanto a continuidade da cultura local, comprometendo a perda da identidade local. Esse comportamento velado deve-se em boa parte a entrada da Igreja nas comunidades que tem transformado os valores sociais e culturais das comunidades. Infelizmente, as pessoas passaram a acreditar nos valores da vida dos homens da cidade.

Essa perda de identidade local é reforçada pelas proibições da legislação ambiental após a criação do Parque Nacional de Superagui em 1989. Nesse sentido, as pessoas tiveram que buscar outras alternativas para sobrevivência e manutenção da vida no local. O turismo tem sido uma nova alternativa econômica crescente na região.

A busca por resgatar esse conhecimento do uso de plantas medicinais levou a proposição de canteiro comunitário de plantas medicinais, ainda em projeto, mas com grande aceitação constatada. Assim, aqueles que não têm o costume de plantar ervas nos quintas de suas residências poderiam usufruir desses medicamentos naturais de forma compartilhada e coletiva.

São inúmeras as utilizações das plantas medicinais e são poucos os privilegiados que tem no quintal de suas casas uma Unidade de Conservação, como o Parque Nacional de Superagui, oferecendo gratuitamente uma farmácia de remédios naturais. Contudo, mesmo com essa oferta de medicamentos naturais as famílias tem dado preferência para o tratamento alopático com médicos da cidade, distanciando-se do uso das plantas medicinais até mesmo no tratamento de resfriados.

Enfim, percebe-se com essa investigação a importância de se resgatar o uso de plantas medicinais seja para o tratamento de doenças ou para a promoção do bem estar, mas principalmente, para resgatar uma cultura local que por longos anos caracterizava a identidade de um povo. Verifica-se que as transformações socioculturais estão reduzindo os costumes das comunidades a simples memórias armazenadas entre os antigos. Nesse sentido, acredito na importância de se trabalhar coletivamente a divulgação das propriedades das plantas medicinais e os benefícios à saúde para gradativamente resgatar essa cultura.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. **Caiçaras na mata atlântica**: Pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental. São Paulo: Annablume: FAPESP,2000. p. 17 e p.103.

ANDRIGUETO FILHO, J. M.; MARCHIORO, N. P. X. Diagnóstico e problemática para a pesquisa. In: Raynaut, C. *et al.* (ed) **Desenvolvimento e meio ambiente**: em busca da interdisciplinaridade. Curitiba: ed. Da. UFPR, 2002. p.159-194.

CULTIMAR. **Mapa de uso caiçara**. Diretoria de serviço geográfico – Exército Brasileiro. Projeção Universal Transversa de Mercador.2009.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização Paula Yone Stroh. – Rio de Janeiro: Garamond, 2002.